

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO



AS DIFICULDADES ESCOLARES E A RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA.

Bárbara dos Santos Perdomo Corrêa

Rio de Janeiro

2003

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

AS DIFICULDADES ESCOLARES E A RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA

Bárbara dos Santos Perdomo Corrêa

**Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia do Centro de Ciências Humanas
da Universidade do Rio de Janeiro, como requisito
para obtenção do grau de Pedagogia,
orientada pela professora
Maria Aparecida Soares Leite.**

Rio de Janeiro

Fevereiro - 2003

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
CURSO DE PEDAGOGIA
TURMA: 19982
BÁRBARA DOS SANTOS PERDOMO CORRÊA

AS DIFICULDADES ESCOLARES E A RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA

Trabalho apresentado à disciplina
Monografia II, como requisito de avaliação.
Orientada pela professora
Maria Aparecida Soares Leite

Rio de Janeiro
Fevereiro – 2003



*“ Os momentos mais esplêndidos da vida não são os chamados dias de êxito, mas sim, aqueles dias que saindo do desânimo e do desespero, sentimos erguer-se dentro de nós um desafio: A vida e a promessa de futuras realizações.”
(Gustavo Flaubert)*



AGRADECIMENTOS

*Aos meus pais e familiares pelo amor e companheirismo dedicados.
A minha orientadora Cidinha pelo apoio, carinho e dedicação.
Aos meus professores, que me ajudaram durante esses
4 anos e meio de estudo contínuo.
As pessoas que com muita boa vontade responderam aos
questionários contidos neste trabalho.
Aos amigos que agüentaram e acompanharam o meu estresse.
E principalmente a DEUS, pela vida e sabedoria.*



DEDICATÓRIA

*A minha mãe pelo apoio, carinho, amor e
simplesmente por estar ao meu lado.*

*A todos os educadores que estão comprometidos
com o futuro da educação no nosso país, se empenhando
para derrubar as barreiras das diferenças e preconceitos.*

Universidade do Rio de Janeiro – Unirio
Escola de Educação
Departamento de Didática
Disciplina: Monografia II

ALUNA: *Bárbara dos Santos Perdomo Corrêa*

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: "*Dificuldades Escolares e a relação com a psicopedagogia.*"

ORIENTADOR: *Maria Aparecida Soares Leite*

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro Avaliador: *Professor Convidado*

Professor: *Lúcia de Mello e Souza Lehmann*

Nota: 10,0 (DEZ)

Considerações Finais:

*Trabalho organizado de forma cuidadosa.
Bom conteúdo. Bibliografia compatível com o tema.
Desenvolvimento adequado da parte teórica e enriquecimento através de entrevistas relativas ao tema.*

L. Lehmann

for (DES)

• The following are the forms of DES:
• DES-ECB: Electronic Code Book
• DES-CBC: Cipher Block Chaining
• DES-CFB: Cipher Feedback
• DES-OFB: Output Feedback
• DES-CTR: Counter

DES

Segundo Avaliador: **Professor Orientador**

Professor: **Maria Aparecida Leite Soares**

Nota: 10,0 (dez)

Considerações Finais:

Barbara compreendeu desde a primeira leitura que não era possível dissociar o trabalho psico pedagógico, tal como se configura atualmente, das condições de trabalho dos professores das escolas públicas e privadas. Desde o início tinha clareza do que queria produzir. Isso contribuiu para que não houvesse dispersão tanto na seleção dos conteúdos de leitura quanto nas redações preliminares. A produção final foi o resultado esperado pela disciplina e dedicação que demonstrou durante a realização deste estudo.

Terceiro Avaliador: **Professor da disciplina Monografia II**

Professor: **Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho**

Nota: 10,0 (dez)

Considerações Finais:

Trabalho muito bom, inclusive formalmente.

L. Coelho

RESUMO

O referido trabalho teve como objetivo a análise das dificuldades escolares e como a psicopedagogia interfere nessa problemática.

Foram colhidas visões sobre esse assunto, de autores contemporâneos e de professores da rede pública e privada de ensino. As visões dos autores foram recolhidas de publicações feitas pelos mesmos. E a dos professores através de um questionário.

Foi analisado também neste trabalho alguns pontos sobre o fracasso escolar, que é um tema próximo as dificuldades de aprendizagem. Quanto a esse assunto também foram recolhidas visões de autores e de pais de alunos de escolas públicas (também através de um questionário).

Foram obtidas consideráveis informações que permitiram analisar o entendimento das dificuldades escolares e a problemática do trabalho do psicopedago junto a esta. E como o fracasso escolar ainda está relacionado diretamente ao ensino público.

Por fim posso dizer que esse trabalho direciona-se ao estudo das dificuldades e os aspectos que estão por trás dela.

SUMÁRIO:

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	Pág 11
1.1 – Psicologia Comportamental.....	Pág 15
1.2 – Psicologia Genética	Pág 18
1.3 - Psicopedagogia	Pág 19
CAPÍTULO 2 - O QUE SÃO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E COMO ATUA A PSICOPEDAGOGIA	Pág 21
2.1 – O que dizem os autores	Pág 22
2.2 – O que dizem as professoras	Pág 26
CAPÍTULO 3 – O FRACASSO ESCOLAR	Pág 35
3.1 - O papel da escola no fracasso escolar	Pág 36
3.2 - A visão de alguns pais de alunos de escola pública, em relação ao fracasso escolar.	Pág 41
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	Pág 46
CAPÍTULO 5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS	Pág 52
ANEXOS	Pág 54

1-INTRODUÇÃO

1- INTRODUÇÃO :

Essa pesquisa aborda a problemática da dificuldade de aprendizagem no meio escolar. Frisa principalmente o trabalho da psicopedagogia junto com a dificuldade de aprendizagem. E tem como objetivo contribuir para os debates sobre a influência da psicopedagogia no trabalho de crianças com dificuldade de aprendizagem (ou melhor dificuldades escolares).

Para iniciar farei uma apresentação de algumas explicações sobre o que é a dificuldade de aprendizagem segundo alguns órgãos e autores que estudaram o assunto.

A definição da Lei Pública Americana, P.L. 94 -142, nos diz que :

"Dificuldade de aprendizagem específica significa uma perturbação em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. O termo inclui condições como deficiências perceptivas, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento. O termo não engloba as crianças que têm problemas de aprendizagem resultantes principalmente de deficiência visual, auditiva ou motora, de deficiência mental, de perturbação emocional ou de desvantagens ambientais, culturais ou econômicas" (Federal Register, 1977).

Deve -se ter o cuidado em analisar a segunda parte da definição americana, que exclui situações clínicas atreladas à DA, pois não se vê justificativas fundamentadas para essa exclusão das causas da DA.

Uma segunda definição de D.A, elaborada pelo National Joint Committee on Learning Disabilities (NJCLD) citada por Luís de Miranda Correia em seu livro Dificuldade de Aprendizagem, diz o seguinte:

* Dificuldades de Aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por problemas significativos na aquisição e uso das capacidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas. Estas desordens, presumivelmente devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, são intrínsecas ao indivíduo e podem ocorrer durante toda a sua vida. Problemas nos comportamentos auto-reguladores, na percepção social e nas interações sociais podem coexistir com as DA, mas não constituem por si só uma dificuldade de aprendizagem. Embora as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições de incapacidade (por exemplo, privação sensorial, deficiência mental, perturbação emocional grave) ou com influências extrínsecas (tal como diferenças culturais, ensino inadequado ou insuficiente), elas não são devidas a tais condições ou influências." (pp. 41-42).

A Classificação Internacional de Doenças (CID.10) denomina essa situação, predominantemente no capítulo intitulado Transtorno do Desenvolvimento das Habilidades Escolares, descrevendo-os como:

"Transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento. O comprometimento não é somente a consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou de um retardo mental, e ele não é devido a um traumatismo ou doença cerebrais".

Trago também a definição de dificuldade de aprendizagem segundo Samuel Kirk.

" Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um atraso, desordem ou atraso no desenvolvimento de um ou mais processos da fala, da linguagem, da leitura, escrita, da aritmética, ou outras áreas escolares resultantes de uma desvantagem (handicap) causada por uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios emocionais ou comportamentais. Não é o resultado de deficiência mental, privação sensorial ou fatores culturais e instrucionais." (Kirk, 1962: 263).

Através da definição de Samuel Kirk temos também a abordagem de Bateman que não se sente satisfeita com a definição do autor e nos diz:

" Crianças que tem dificuldades de aprendizagem são aquelas que manifestam uma discrepância educativa significativa entre o seu potencial intelectual estimado e o nível atual de realização relacionada com desordens básicas nos processos de aprendizagem, as quais podem ou não ser acompanhadas por disfunções nervosas centrais demonstráveis, e que não são secundárias a uma deficiência mental generalizada, privação educativa ou cultural, distúrbios emocionais severos, ou perda sensorial." (Bateman, 1965: 220)

Com isso podemos perceber que existem hoje várias tentativas de definir e especificar o que, de fato, é uma Dificuldade de Aprendizagem ou Escolar, mas

ainda não existe uma definição consensual acerca dos critérios de definição e nem mesmo do uso do termo. Devido a isso preferi utilizar, neste trabalho a expressão dificuldade escolar, por isso me limitarei a apresentar as dificuldades encontradas no âmbito escolar e do trabalho que a psicopedagogia desempenha nesse cenário.

O principal motivo para elaboração dessa pesquisa foi a observação feita por mim em uma escola do município do Rio de Janeiro, especificamente no bairro de Vila Isabel. Esta observação ocorreu, pois se tratava de um trabalho final das disciplinas Língua Portuguesa Conteúdo e Forma e Matemática Conteúdo e Forma do curso de Pedagogia da Universidade do Rio de Janeiro. A observação foi feita em uma turma de 1ª série do ensino fundamental, na qual eu deveria, analisar a forma como a professora aplicava o conteúdo dessas disciplinas. Mas o que realmente me chamou atenção foi à forma como a professora tratava seus alunos que não correspondiam com as suas expectativas de aprendizagem. A professora simplesmente ignorava esses alunos colocando-os ao fundo da sala. Esse episódio me fez refletir a respeito de como as escolas estão lidando com esse problema, e com isso comecei minha leitura sobre o assunto.

Através dessas leituras sobre as dificuldades escolares deparei-me com o trabalho da psicopedagogia junto a elas e como essas dificuldades estão associadas ao fracasso escolar.

A psicopedagogia surge para contribuir na solução dos problemas escolares.

Autores como Lourenço Filho, Debesse e Mialeret nos falam sobre o trabalho da psicopedagogia, direcionando-a ao ambiente escolar e não fora. A principal

intenção desses autores era reformular o ensino do Brasil e da França respectivamente.

Para explicitar esse trabalho da psicopedagogia dentro do âmbito escolar explicitarei sobre como esta surgiu e como está sendo vista atualmente. Porém, antes disso será necessário uma análise da inserção da Psicologia dentro da educação, aonde começarei pela psicologia comportamental e finalizarei na psicologia genética.

1.1 - Psicologia Comportamental:

O percurso da psicologia na educação começa a ser traçado na *escola nova*. Esse movimento começou nos últimos anos do século XIX, quando vários educadores, em diversos países, passaram a considerar novos problemas relacionados ao processo da aprendizagem ou aos problemas relativos a escolaridade das crianças. Quanto a esse movimento Lourenço Filho nos diz:

“ Não se refere a um só tipo de escola, ou sistema didático determinado, mas a todo um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais do ensino. De modo geral, derivaram de uma nova compreensão de necessidades da infância, inspirada em conclusões de estudos da biologia e da psicologia então iniciados. Mas alargaram-se depois, relacionando-se com outros muito numerosos, relativos às funções da escola em face de novas exigências da vida social.” (pág 15)

Todo esse processo começou com a biologia pois era esta que estudava desenvolvimento das crianças. Houve-se então a necessidade de analisar não apenas os aspectos biológicos do desenvolvimento das crianças, mas também os aspectos psicológicos e sociais¹ que envolvem esse processo.

A partir disso a psicologia começou sua contribuição dentro da educação, auxiliando e trabalhando junto com os educadores na análise dos métodos de aprendizagem, e do desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Podemos perceber com isso que a psicologia (psicologia comportamental) constrói seu caminho dentro da pedagogia através da tentativa dos educadores de sair dos métodos tradicionais de ensino e quando os mesmos passaram a observar e a levar em conta todo o processo de aprendizagem das crianças.

Esse processo ocorre, pois a psicologia começa a refletir sobre sua contribuição para a educação. A psicologia não se insere na educação com o intuito de derrubar as teorias biológicas mais de trazer a sua contribuição para o estudo do desenvolvimento da aprendizagem redefinindo esses conceitos para o lado de uma psicologia comportamental (que não estuda apenas o biológico mas todo o comportamento dos alunos).

¹ Lourenço Filho analisa esse aspecto dentro da educação da seguinte forma: " Não obstante, começavam as questões educacionais a ascender dos limitados problemas da didática para os da compreensão das técnicas sociais; da questão dos meios, procedimentos e recursos didáticos, para os da consciência de novos objetivos a serem realizados através da escola; e, enfim, o da compreensão de recursos educativos dentro de um processo mais amplo, que exigia a compreensão de influências de muitas origens – familiares, religiosas, econômicas, estatais. A educação vinha a propor-se, enfim, como problema integral de cultura."

A pedagogia por sua vez sentiu a necessidade dessa inserção da psicologia comportamental, quando assumiu uma postura que foi considerada inovadora de educação em que alguns fatores que envolvem a aprendizagem são analisados e levados em consideração.

Debesse e Mialeret nos trás algumas definições sobre a psicopedagogia. Primeiro eles apresentam o termo PEDAGOPSILOGIA.

"(...), se considerarmos agora a palavra educação em seu sentido habitual: processo de procuramos precisar esta noção, não podemos separá-las da noção de situação pedagógica (uma só existe pela outra, e reciprocamente), induz condutas, provoca e utiliza processos psíquicos nos educandos. A psicologia da educação pode, pois, ser considerada como o conjunto dos estudos dessas condutas e desses processos, provocados ou utilizados pela atividade pedagógica; é nesse sentido que, contrariamente a expressões corretamente empregadas (de resto, muita vez, por nós mesmos), preferimos falar de PEDAGOPSILOGIA." (Debesse: pág 09).

Eles expressam primeiro esse termo pois para eles a psicologia da educação está mais ligada a situação educacional. Foi usado para diferenciar a PSICOPEDAGOGIA da psicologia da educação. Pois PSICOPEDAGOGIA na visão desses autores é:

" A psicopedagogia se nos apresenta, pois, como uma pedagogia que, tanto em suas concepções gerais como seus métodos e técnicas educativas, recorre constantemente às leis da psicologia da educação. É evidente que psicopedagogia assim definida não se identifica com a pedagogia: não constitui os únicos aspectos válidos da pedagogia, embora seja dos mais importantes." (Debesse: pág 14)

Essas definições apresentam a diferença e a relação para esses autores, entre a psicopedagogia e psicologia da educação.

1.2 – Psicologia Genética:

Não cabe na presente pesquisa, abordar aprendizagem escolar e seus problemas sem levar em conta as contribuições da psicologia genética de Piaget. A psicologia genética piagetiana é de uma contribuição inestimável para se compreender como o ser humano chega ao conhecimento, para se compreender os processos e mecanismos cognitivos e diferentes modificações que crianças e jovens apresentam ao longo da vida.

Trabalhos e pesquisas de Piaget, sobre esta questão, mostram que o conhecimento é construído pelo sujeito na interação com o meio. Destacando a atividade do aluno como sujeito na construção do conhecimento, Piaget mostrou que o ser humano passa de um estado de menor para um de maior conhecimento, através de processos de construção que implicam mecanismos auto-reguladores de assimilação e acomodação.

Piaget traça um paralelo entre a dimensão biológica e a psicológica do ser humano, analisa as relações entre organismo e o ambiente e explica o funcionamento cognitivo como um caso especial do processo vital de adaptação. O autor mostra que o ser humano não nasce com um sistema cognitivo pronto, mas que este se constrói na interação com o meio e a atividade do sujeito cognoscente. Piaget descreve níveis e estágios de desenvolvimento cognitivo, suas características e as diferentes formas de raciocínio em cada um deles.

A consideração das contribuições da psicologia genética pode tornar mais consistente e eficiente o trabalho educativo. Nem sempre a escola leva em conta o

processo de construção de conhecimentos, reconhecendo o papel ativo do aluno na elaboração do saber. As exigências da escola aos alunos nem sempre levam em conta a construção do sistema cognitivo e as diferentes formas e raciocínio .

As pesquisas de Piaget também indicam a necessidade de serem considerados os diferentes níveis de desenvolvimento do aluno e as possibilidades de priorizar situações que signifiquem melhores experiências para os alunos, e também tornar a experiência escolar um fator significativo para o desenvolvimento cognitivo.

1.3 – A psicopedagogia:

Trazer essas questões históricas para esse trabalho tomou-se necessário para entender o que está sendo o trabalho da psicopedagogia atualmente.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia² (ABP) define psicopedagogia como:

"... um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com processo de aprendizagem humana: seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio, família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia." (www.abpp.com.br)

¹ A Associação Brasileira de Psicopedagogia foi fundada em 1980, em São Paulo, como Associação Paulista de Psicopedagogia, por um grupo de profissionais já atuantes na área, que se preocupavam em definir as abordagens preventivas e terapêuticas da psicopedagogia. Desde 1988 ganhou caráter de associação nacional, realizando encontros, cursos e outros eventos científicos e organizando-se em diversas seções, em vários estados brasileiros. A Associação também publica uma revista semestral, na qual divulga os trabalhos de profissionais e militantes na área: Revista psicopedagogia.

Essa definição da ABP, trata de uma visão atual da psicopedagogia, que tornou-se não apenas um campo de estudo integrado á educação, mas também um trabalho de atendimento clínico que cuida diretamente do aluno.

Através dessas análises da psicopedagogia dentro da educação posso perceber a constante busca da educação pelo aperfeiçoamento de técnicas e métodos para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica, com autores contemporâneos. Claro que no encaminhar desse trabalho pode-se deparar com visões de antigos autores, mas estes servirão de base para autores atuais

Contendo também um questionário, formulado para a disciplina Psicopedagogia do curso de pedagogia da Universidade do Rio de Janeiro. Esse questionário contém questões sobre dificuldade de aprendizagem e foi distribuído para professores da rede privada e pública.

Há também 6 entrevistas feitas com pais de alunos de diferentes escolas da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, contendo perguntas sobre o fracasso escolar. Essas entrevistas foram realizadas para a elaboração de um trabalho para a disciplina Psicologia Social.

O questionário encontra-se em anexo.

**2 – O QUE SÃO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E COMO ATUA A
PSICOPEDAGOGIA:**

2 – O QUE SÃO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E COMO ATUA A PSICOPEDAGOGIA:

2.1 – O que dizem os autores:

Sabe-se que a psicopedagogia tornou-se um campo de atuação, voltado para as dificuldades escolares. Por isso considero relevante, neste texto, apresentar o que são as dificuldades escolares, segundo alguns autores e como a psicopedagogia atua nessa problemática.

Como já foi citado anteriormente, no início deste trabalho, várias são as denominações para explicar o que são as dificuldades de aprendizagem. Uns, a associam a problemas neurológicos e psicológicos, outros procuram sua fundamentação no meio dos indivíduos que sofrem o problema.

Diversos autores abordam essas questões sob óticas diferentes. Por isso neste trabalho vou deter-me somente nos aspectos referentes ao desempenho escolar

Segundo Fonseca (1995), as dificuldades escolares podem ser definidas em dois níveis: o endógeno e o exógeno. Quanto a esses níveis ele nos diz:

" Nos aspectos endógenos não podemos esquecer os fatores hereditários e a sua influência em termos de desenvolvimento. Nos aspectos exógenos não podemos deixar de ter em conta a influencia das oportunidades e das experiências multissensoriais, além das necessidades de segurança, afeto, interações lúdica e lingüística, responsabilização e independência pessoal. Essas necessidades, em conjunto, determinam, por um lado, a maturação neurobiológica e, por outro, a progressiva aprendizagem e integração social, variáveis cruciais para o desenvolvimento biopsicossocial da criança." (FONSECA , 1995: 356).

Para Fonseca (1995) o trabalho da psicopedagogia está direcionado para o diagnóstico e prevenção destes problemas. Essa área atua junto com a equipe

pedagógica. O autor defende que a formação do professor deve conter elementos necessários para que este junto com o trabalho da psicologia educacional e da psicopedagogia, também atue na prevenção desses problemas. Em sua visão a psicopedagogia não deveria ser o socorro no "fim da estrada" e sim no "início da estrada".

Já Bossa (2000) traz o problema da dificuldade escolar sobre vários ângulos.

Ela nos explicita caso de crianças que já chegam á escola sentindo-se fracassados, pois a escola lhes parece um lugar assombroso. Outras começam bem a vida escolar mas depois de algum tempo passam a ter problemas, como notas baixas, não são compreendidas pela professora, dispersam-se com muita freqüência. Essas situações são vistas como fatores que podem causar essas dificuldades, mas como podemos tentar perceber o porquê dessas coisas estarem acontecendo com elas.

A própria autora nos enumera uma série de questões, que estão por trás dessas dificuldades das crianças: uma criança pode achar que ir para a escola não é importante, porque seus pais não conseguem lhe mostrar essa importância. Pode pensar que assim como seus pais não precisaram estudar para se dar bem na vida ela também não precisará, esta criança pode não aprender porque não sabe lidar com as leis e regras daquela escola; ter raiva da escola por acreditar que ela só vai para lá deixar sua mãe sozinha com seu irmãozinho(a); ter um problema de saúde que atrapalha sua aprendizagem escolar; ir mal na escola por ser muito desorganizada (esquece de fazer as tarefas, perde o material escolar, se atrasa na hora de ir para a escola e sua vida vira uma bagunça); ser muito inteligente e aprender muitas coisas, mas seu cérebro falha na hora de realizar aprendizagens,

como por exemplo leitura e escrita; não aprender porque está numa escola onde a forma de ensinar, não esta de acordo com sua forma de aprender; não compreender a importância do que está sendo ensinado na escola, porque o professor não lhe mostra como utilizar aquele conhecimento na vida; seu professor pode não saber ensinar; não aprender porque seu professor, por não ter compreendido sua própria infância e adolescência, não pode compreender e reconhecer as necessidades do seu aluno; não aprender porque seu professor, que está confuso com os modismos na educação esquece qual é o seu papel e, principalmente, como desempenhá-lo. Uma criança pode não aprender porque precisa de uma ajuda especial e seu professor e sua família não sabem disso.

Estas causas são apenas algumas, a autora nos explicita que poderia ficar o dia inteiro escrevendo sobre essas causas que podem atrapalhar uma criança na escola. Mesmo assim não terminaria. Mas se a criança está com dificuldades para aprender ou realizar alguma atividade escolar, certamente ela tem um bom motivo para isso.

O trabalho do psicopedagogo para Bossa (2000) começa justamente neste ponto, ele pode junto com a equipe pedagógica tentar encontrar formas para solucionar estes problemas. Pode ainda evitar que essas "coisas" atrapalhem a aprendizagem escolar.

Ainda segundo Bossa o psicopedagogo pode colaborar na elaboração do projeto pedagógico, ou seja, através de seus conhecimentos ajudar a escola a responder questões como: O que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? Além de ajudar o professor a perceber quando a sua maneira de ensinar não é apropriada à aprendizagem do aluno, orientar professores no acompanhamento do aluno com

dificuldade de aprendizagem, realizar encaminhamento com base nas avaliações psicopedagógicas, orientar os pais, auxiliar o professor e demais profissionais nas questões pedagógicas e psicopedagógicas, colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento entre todos os integrantes da instituição.

É importante que o trabalho psicopedagógico esteja sempre visando o bem estar dos alunos no ambiente escolar, detectando os problemas enfrentados não só pelos alunos como também os enfrentados pela escola, além de ter o cuidado de não estigmatizar o aluno como o único, que tem o problema.

Casas (1994), nos traz os problemas das dificuldades escolares relacionando-os com a instituição escolar. Ele nos explicita que as características materiais da instituição escolar podem dificultar o processo de ensino – aprendizagem além de favorecer o surgimento de dificuldades. Com relação a esses aspectos Casas nos diz:

- “ 1. classes saturadas com um número excessivo de alunos por aula, o que leva a uma diminuição do rendimento tanto do aluno como do professor, o qual vendo o seu trabalho multiplicado não consegue atender a todos os problemas surgidos na classe;
2. condições físicas inadequadas, tais como escassa ventilação, falta de luminosidade, excesso de barulho, etc.
3. falta de meios e de materiais adequados nas salas de aula, tanto ao nível do mobiliário como do material didática.” (CASAS, 1994)

Sobre esse aspecto Cruz (1999), nos diz que estas deficiências favorecem, em grande escala, o surgimento de comportamentos como falta de atenção, o desinteresse, a falta de motivação, etc.. Esses comportamentos são incompatíveis com o processo de aprendizagem.

Cruz (1999) baseando-se em Casas (1994) e Martin (1999) nos sintetiza as questões das dificuldades escolares no âmbito institucional, da seguinte forma:

" Em síntese, podemos dizer que existe uma ampla gama de fatores e variáveis de âmbito institucional que podem contribuir para o aparecimento de determinadas dificuldades na aprendizagem e no rendimento escolar dos alunos, como são exemplo as classes saturadas, as condições físicas e materiais, inadequadas de ensino, a utilização defeituosa ou inadequada dos métodos de ensino e aprendizagem, os problemas derivados da organização escolar e a falta de professores especializados – aspecto que chama atenção para a necessidade de fazer formação e especialização de professores para o ensino de indivíduos com dificuldades de aprendizagem." (Cruz, 1999: 89)

2.2 – O que dizem as professoras:

O que será visto nesta parte do trabalho é a visão de duas professoras sobre os problemas relacionados as dificuldades escolares e seus encaminhamentos. As professoras são de escola pública e particular.

Este questionário tem como objetivo, a análise dos acontecimentos que ocorrem em cada escola (pública e privada), para termos uma visão da prática educacional.

Mara é a professora da rede particular e Ana é a professora da rede pública*. A primeira ministra aula para alunos da 1ª e 2ª séries do ensino fundamental e Ana para alunos da 1ª série também do ensino fundamental. Mara trabalha a 5 anos em escola particular, não tem experiência com escola pública e cursa Pedagogia, já Ana trabalha há 7 meses em escola pública e também cursa Pedagogia.

Contabilizando as das turmas de cada uma, Mara tem 21 alunos e Ana 35.

*Os nomes utilizados neste trabalho são fictícios

1) Você tem alunos com dificuldade de aprendizagem? Quantos?

Mara: *Sim, 2*

Ana: *Sim, 3*

2) Porque você acha que a criança tem dificuldade de aprendizagem?

Mara: *Uma aluna tem muita dificuldade de concentração, assimilação e raciocínio lógico, apresenta quadro de hiperativismo: outro aluno, possui grande dificuldade de assimilação e fixação do conteúdo, apesar do seu esforço em se concentrar.*

Ana: *Porque além de não estarem acompanhando a turma apresentam problema na fala e os pais tem problemas que afetam diretamente os alunos.*

3) Em que momento foi percebida a dificuldade desse alunos?

Mara: *No inicio do ano letivo*

Ana: *No final do ano letivo, pois comecei a trabalhar no mês de agosto.*

4) Você acha possível identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem logo nas primeiras semanas de aula?

Mara: *Sim, se o professor está avaliando o aluno, durante todo o processo é possível já nas primeiras semanas perceber determinados comportamentos que indiquem dificuldades.*

Ana: *Sim.*

5) Você acha que a origem social das crianças é que determina o fato dela ir bem ou mal na escola?

Mara: *Não*

Ana: *Não*

6) Quem foi o primeiro que percebeu as dificuldades de aprendizagem desse(s) aluno(s)?

Mara: *Alguém da família do aluno. Os pais ao matricularem seus filhos já sabiam de suas dificuldades.*

Ana: *Eu*

7) A família foi chamada pela escola para ser informada sobre o problema?

Mara: *Sim*

Ana: *Sim*

8) Quem chamou a família?

Mara: *A direção da escola*

Ana: *Eu.*

9) Quem esteve presente na conversa?

Mara: *Eu, alguém da equipe pedagógica e a direção da escola.*

Ana: *Eu.*

10) Coube a família tomar providencias a respeito?

Mara: *Sim*

Ana: *Mandava recados, mas a família não comparecia.*

11) Coube a família ajudar o aluno nas tarefas escolares?

Mara: *Sim*

Ana: *Sim*

12) Coube a família procurar um profissional especializado no assunto?

Mara: *Sim*

Ana: *Não*

13) Coube a equipe pedagógica tomar providências a respeito?

Mara: *Sim*

Ana: *Sim*

14) Coube a equipe pedagógica ajudar você, diretamente, no trabalho em sala de aula com esses alunos?

Mara: *Sim*

Ana: *Não*

15) Coube a equipe pedagógica orientação específica quanto ao trabalho com esses alunos em sala de aula?

Mara: *Sim*

Ana: *Não*

16) Coube a equipe pedagógica oferecer leitura a respeito do assunto para ajudá-la no trabalho com esses alunos?

Mara: *Não*

Ana: *Não*

17) Coube a equipe pedagógica orientar a família quanto ao acompanhamento das tarefas escolares feitas em casa?

Mara: *Sim*

Ana: *Não*

18) Coube a equipe pedagógica encaminhar esses alunos para outra classe que tenha voltado à esse tipo de problema?

Mara: *Não*

Ana: *Não*

19) Coube a equipe pedagógica encaminhar a um profissional especializado?

Mara: *Sim, Psicólogo.*

Ana: *Sim.*

20) Esse profissional oferece atendimento individualizado?

Mara: Os pais não procuraram ajuda

Ana: Não

21) O atendimento coletivo é de, aproximadamente, quantas crianças?

Mara: -----

Ana: Não sabe.

22) A frequência desse atendimento é de?

Mara: -----

Ana: Duas vezes por semana.

23) O profissional especializado responsável pelo atendimento desse aluno mantém contato com:

Mara: -----

Ana: Ninguém.

24) Esse contato é:

Mara: -----

Ana: Mensal

25) Esse contato visa informar a escola a respeito do trabalho que esta sendo realizado, sobre o desempenho do aluno, conhecer o trabalho do professor e oferecer orientação ao professor quanto a maneira adequada de proceder com esse aluno:

Mara: -----

Ana: Não

26) Esse contato tem como objetivo além de informar o professor a respeito do trabalho especializado, conhecer o trabalho da escola para estabelecer uma parceria visando o sucesso escolar do aluno.

Mara: -----

Ana: Não

27) Você acha que independente da origem social da família há crianças que não tem o dom ou capacidade para a aprendizagem escolar?

Mara: Não

Ana: Não

28) A equipe pedagógica acompanha o trabalho realizado com esses aluno?

Mara: Não

Ana: Não

29) A avaliação desses alunos é a mesma a que é submetida os outros alunos que estão no mesmo nível de escolaridade?

Mara: -----

Ana: Não

30) Você já leu algum texto sobre dificuldades de aprendizagem?

Mara: Sim

Ana: Sim

31) Você acha que existe uma relação entre o desempenho escolar dos alunos e a posição social das suas famílias?

Mara: Não

Ana: Sim

32) Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são em número bastante reduzido, são raros os casos desse tipo.?

Mara: *Sim*

Ana: *Não*

33) Você acha que esses casos estão relacionados com a vida familiar dessas crianças?

Mara: *Não, depende do caso.*

Ana: *Sim*

34) Nas escolas particulares o número de alunos com dificuldades de aprendizagem é menos que nas escolas públicas?

Mara: *Sim, As turmas são bem reduzidas, o apoio pedagógico e os recursos didáticos são fatores que favorecem o desempenho dos alunos minimizando bem as dificuldades e em determinados casos (quando os pais não querem admitir a dificuldade)esta é maquiada.*

Ana: *Sim.*

35) Você acha que existe uma relação entre o desempenho escolar do aluno e o nível de renda familiar?

Mara: *Na escola privada também tem muitos alunos que vêm de famílias muito carentes, onde toda a família se mobiliza para manter financeiramente o discente na escola, embora essas crianças tenham a desvantagem financeira com relação a outros alunos. A maioria demonstram grande interesse e por consequência excelente desempenho escolar.*

Ana: *Não, acho que o mau desempenho esta relacionado a problemas psicológico dos pais.*

36) Você acha que os filhos de pais médicos, jornalistas, advogados, professores universitários, tem maiores possibilidades de alcançar sucesso na escola mesmo que seus pais não recebam altos salários?

Mara: É uma questão relativa, na verdade cada caso é um caso. Por experiência, percebo que alunos cujo os pais têm maior instrução, têm mais recursos e por isso maiores possibilidades de alcançar sucesso na escola. Mas também deve ser pesada a disponibilidade desses pais com "cargos importantes". A grande maioria não tem tempo disponível aos filhos, e esses podem utilizar (inconscientemente) o insucesso na escola como forma de chamar atenção.

Ana: Sim.

37) Você acha que a maioria dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem tem deficiência mental originada de uma lesão cerebral?

Mara: Não, se assim fosse eles não teriam habilidades para outras tarefas. Hoje em dia esse termo "fracasso escolar" tem sido bastante discutido por psicopedagogos e educadores. Têm-se analisado os saberes e capacidades que seriam necessários ao mundo atual. Nós complicamos muito a vida dos discentes com conteúdos que ele não consegue perceber quando e onde usar e ainda dizemos que o aluno é doente mental. Acho que muitos alunos têm problemas emocionais, mas uma vontade imensa de aprender o que é novo, exemplo disso são as letras complicadas de músicas que eles aprendem rapidamente.

Ana: Não, porque quando modifiquei a forma de passar o conteúdo dando-lhes uma atenção especializada, melhorou bastante.

37) Você acha que os filhos de jogadores de futebol, que recebem salários altos, tem maiores possibilidades de obter sucesso nas escolas?

Mara: Sim, toda e qualquer criança tem possibilidade de obter sucesso na escola, desde que ela queira aprender, tenha uma professora que queira ensinar, pais dispostos a colaborar, uma equipe pedagógica atenta a orientar e encaminhar aos profissionais que se façam necessários e uma boa dose de força de vontade da parte de todos. Se ao invés de procurarmos culpados para o não "sucesso" do aluno, procurarmos como ajudar, talvez nem precisemos mais utilizar o termo fracasso dentro da escola.

Ana: Não. Isso irá depender da forma que pretendem educar seus filhos.

Porque Mara acha que dois de seus alunos tem dificuldades escolar.

" Acho que o caso desses dois alunos grave porque:

1 – Beatriz: Já foi comprovado por dois especialistas que ela é hiperativa, além de milhares de fatores emocionais que impedem de que ela tenha um bom desempenho escolar (foi abandonada pelos pais biológicos, até os 4 anos de idade viveu num orfanato, pelo que se percebe nunca foi estimulada a desenvolver raciocínio lógico, etc.). Sabe-se que a hiperatividade não é uma doença, mas precisa de apoio de um especialista (apesar de já ter sido encaminhada, isso não acontece).

Essa aluna desenvolve na escola 1 vez por semana a atividade de judô (participa de campeonatos entre colégios e tira sempre 1ª lugar). Mas em qualquer lugar que exige atenção não se concentra por mais de 2 minutos. Lê muito pouco, escreve pouquíssimo e não calcula nada. A falta de atenção ocorre em todas as disciplinas (Obs.: são 4 professoras diferentes por série que se dividem nas disciplinas: Informática, Português, História, Geografia, Matemática e Ciências. Dou aula de Ciências e Matemática).

Beatriz esta com 11anos, cursando a 2ª série, já demonstra sinais físicos de puberdade e incompatibilidade cronológica com os colegas de classe.

2 – Yan: Aluno da 2ª série tem 8 anos. Aparentemente possui uma família bem equilibrada, a mãe é professora (não tenho certeza, mas acho que é professora universitária) os pais estão sempre muito interessados no desempenho dele, dão apoio em casa, ele faz aulas de reforço, se interessa, se esforça, tenta, mas as notas estão sempre péssimas em todas as disciplinas. As respostas são totalmente avessas ás perguntas, a leitura é mais elementar possível, a interpretação de textos simples é desastrosa, o raciocínio lógico é fraquíssimo.

Fazemos um grande esforço para reforçar sua auto-estima e no caso dele foi recomendado que se fizesse exame oftalmológico além do reforço em casa. Já analisamos o caso do Yan, inclusive com a família e realmente não sabemos onde estaria a solução ou onde aconteceu o erro. É o segundo ano dele no colégio, talvez esse processo tenha se desencadeado durante a educação infantil.

Yan lembra bem o caso de um desses jogadores de futebol ou pagodeiros, que dizem não ter jeito para estudo, mas sabem desempenhar muito bem suas funções.

Talvez esteja ai o seu sucesso."

3 - O FRACASSO ESCOLAR

3 – O FRACASSO ESCOLAR

3.1 – O papel da escola no fracasso escolar

No capítulo anterior apresentei, a visão de como diferentes autores abordam as dificuldades escolares. Percebi que com isso que não poderia deixar de falar nas questões que envolvem o fracasso escolar.

Através da leitura, Bossa (2000), me chamou muito a atenção para a relação da dificuldade escolar e o fracasso. Pois ela aborda a questão do aluno que não tem bom acompanhamento, quando começam a surgir as dificuldades, é um sério candidato ao fracasso escolar.

Quando se fala em fracasso escolar, o que primeiro nos vem a cabeça é que o aluno em algum momento do processo ensino aprendizagem fracassou.

Toda essa visão a respeito do fracasso escolar, é baseada num modelo de interpretação de concepções que tem como pressupostos a capacidade individual.

O fracasso escolar realmente é isso? O aluno é que não quer aprender? Alguns autores contemporâneos como Soares (2002) já questionam esses pensamentos e os criticam fundamentados em estudos e pesquisas que revelam que não é apenas o aluno que produz o fracasso e sim todo um conjunto de fatores que envolvem o processo de ensino aprendizagem.

Várias são as teorias que nos explicam a produção do fracasso escolar. Será abordado neste trabalho a "ideologia do dom", "ideologia da deficiência cultural". "ideologia das diferenças culturais todas elas fundamentadas em Soares (2002).

Todas essas teorias baseiam-se principalmente, na visão da exclusão social, na indiferença do Estado com a educação. Elas tem como base uma visão discriminatória da educação, e se fundamentam no papel da escola para a solução desses problemas.

Na abordagem da ideologia do dom, segundo Soares (2002), podemos perceber, que há uma transferência dos problemas de fracasso escolar, direcionado-os apenas para os alunos.

A escola segundo essa abordagem, é igual para todos os indivíduos. Oferece as mesmas oportunidades, o que acontece é que o aluno não possui as condições básicas para a aprendizagem. Então segundo esse pensamento, o fracasso escolar está diretamente ligado à incompetência do aluno de assimilar o conteúdo.

O papel da escola com isso, fica em dar o atendimento as diferenças individuais, isto é, tratar desigualmente os desiguais, criando as classes dos mais fortes e dos mais fracos, e adaptá-los à sociedade, segundo suas habilidades.

Fica claro que nesta abordagem, a escola não é discriminatória, muito menos excludente, todo o processo ocorre com o aluno, pois este é que não atingiu as metas estabelecidas pela escola. O aluno não ou pouco questiona sobre o caráter das avaliações feitas pela escola, pois o mesmo internaliza que é ele quem fracassa, e não os meios que o levam à uma aprendizagem satisfatória.

E por quê podemos perceber que na maioria das vezes são os alunos das classes populares que fracassam? Se formos nos basear nesta ideologia toda a escola tem os mesmos propósitos, então segundo essa ideologia os alunos das classes populares seriam menos capazes de aprender o conteúdo oferecido pela

escola. Mas por que será que isso acontece. É o que nos esclarecerá o item seguinte.

Vimos anteriormente, que o fracasso escolar se dá por conta da falta de aptidão dos alunos com relação ao conteúdo proposto, logo o fracasso é do indivíduo.

Ainda segundo Soares (2002), se isso realmente fosse tomado como verdade absoluta, como seria explicado o maior fracasso dos alunos das classes populares, ou em um termo mais adequado ao assunto abordado, classes dominadas com relação aos alunos das classes dominantes? Se o fracasso é individual e partindo do pressuposto que todo ser humano, independente de sua classe social, tem as mesmas oportunidades e capacidades de aprendizagem, o fracasso deveria ocorrer em mesma escala, então por que este fato acontece?

Vivemos em uma sociedade capitalista em que, quem detém o capital, são os donos dos meios de produção e esses constituem o grupo dominante. As classes trabalhadoras (populares), são os que vendem sua força de trabalho para os donos da produção.

Se pararmos para analisar esse quadro social, é lógico que, os que estão detendo o poder do capital não vão querer perdê-los.

E o que a escola tem a ver com esse quadro de dominantes e dominados? Para os defensores da ideologia da deficiência cultural, nada. Mas sabemos que a cultura transmitida pela escola é a cultura da classe dominante.

Com isso os defensores dessa ideologia, baseiam-se nos pressupostos de que os alunos das classes populares tem uma maior dificuldade em aprender o conteúdo e com isso fracassam mais, pois estes são pobre culturalmente, são privados do conteúdo cultural que já faz parte do meio da classe dominante.

A função da escola nesse caso seria compensar as “deficiências” dos alunos, que são resultados de suas “deficiências”, “carências” ou “privações” culturais.

Quando se fala em deficiência cultural nos vem a idéia de falta ou ausência de cultura. Sabe-se que isto torna-se inviável, pois é indefensável dizermos que existe algum grupo social desprovido de cultura, já que podemos entender cultura (sentido antropológico) como a maneira em que vive um grupo social (comportamentos, valores, costumes, tradições,...). Com isso negar a ausência de cultura em grupo social é negar a sua própria existência.

Com isso a ideologia das deficiências culturais, perde e muito o seu sentido. Mas será que realmente as alegações feitas de que a escola reproduz a cultura da classe dominante e que os alunos das classes populares são os mais prejudicados está equivocada?

A ideologia das diferenças culturais vem para nos esclarecer que na verdade não é uma deficiência cultural e sim diferenças culturais. Diferenças culturais, pois falamos em diversas culturas, ou melhor dizendo subculturas (não com sentido pejorativo, mas por serem grupos sociais que não vivem isolados, são grupos que se articulam uns com os outros em relações de interdependência, convivência e participação em atividades comuns).

Essas diferenças culturais são melhor percebidas em sociedades capitalistas em que a cultura dos dominantes é considerada superior, unicamente por pertencer a esse grupo, as culturas que são diferentes das que por eles determinada, é considerada inferior. Daí surgir o termo "deficiência cultural".

A escola como uma instituição que está à serviço de uma sociedade capitalista assume e valoriza como certa, essa cultura da classe dominante, assim os alunos que não pertencem a essa classe, são extremamente prejudicados, pois assim que entram na escola lhes é apresentado um modelo cultural totalmente diferente do seu. E esse modelo novo lhes é transmitido como certo e onipotente. Tudo nesse aluno é avaliado com relação ao modelo cultural dominante, seu modelo cultural é ignorado, e marginalizado.

Soares (2002) aborda que independente da teoria temos a convicção de que os alunos das classes menos favorecidas são aquelas que mais sofrem o fracasso escolar, pois há um trabalho contínuo do governo para que todas as crianças estejam na escola, mas não há uma preocupação dos mesmos com a qualidade desse ensino. Quanto a essa problemática da escola pública Soares (2002), nos diz:

" A escola pública não é, como erroneamente, se pretende que seja, uma doação do Estado ao povo; ao contrário ela é uma progressiva e lenta conquista das camadas populares, em sua luta pela democratização do saber, através da democratização da escola." (Soares, 2002: 09)

Não fica difícil assim, entendermos o porquê esses alunos das classes dominadas serem em sua maioria os que fracassam ou possuem alguma dificuldade escolar. A questão não fica presa em incapacidade intelectual ou cultural dos alunos como as duas ideologias anteriores nos mostra, mas sim porque este é diferente do

modelo que a escola defende. Com isso podemos dizer, segundo a ideologia do dom, que a responsabilidade pelo fracasso do aluno não está nele e sim na escola que o trata de forma discriminatória, não aceitando, nem trabalhando com suas diferenças.

3.2 – A visão de alguns pais de alunos de escola pública, em relação ao fracasso escolar.

Foram vistas anteriormente abordagens que de alguma forma nos explicitam o que acontece com o fracasso escolar, quais as suas causas, os que fracassam e os responsáveis por tal fato.

Os alunos das classes populares em sua maioria estudam em escolas da rede pública de ensino (até porque não possuem subsídios para “bancar” um ensino privado), por isso me chamou a atenção na elaboração deste trabalho, saber como os pais desses alunos vêem esta situação do fracasso escolar.

Para saber a opinião de alguns pais, utilizei-me de um trabalho feito na disciplina Psicologia Social, em que o meu grupo (seis integrantes) deveria entrevistar cada pai de aluno da escola pública, seguindo o roteiro de perguntas formulados em sala de aula.

Usarei siglas para identificar os entrevistados. Esses foram E.R, M.D, V.D, O.S, J.R e J.A .

Através deste questionário poderemos perceber um pouco da visão de pais de alunos de diferentes escolas publicas do Estado do Rio de Janeiro. Podemos ver

um pouco do que eles pensam a respeito do fracasso escolar. Pois os estudiosos nos dão uma base teórica do fracasso, e a visão da prática, de quem vivencia o problema? Foi com esse intuito que este questionário fez-se importante na elaboração deste trabalho.

1) O que é Fracasso Escolar?

E.R - *A falta de credibilidade do Ensino Público*

M.D - *Fracasso é quando o meu filho repete de ano ou quando ele faz uma prova que estudou e tira nota baixa.*

V.D - *É quando o aluno não consegue alcançar o objetivo exigido pelos professores.*

O.S - *Acho que tem alguma coisa com não passar de ano. A minha resposta esta certa.*

J.R - *É quando o colégio não consegue alcançar o objetivo a que se dispõe.*

J.A - *As pessoas saírem da escola para trabalhar; o professor não dá boas aulas; desinteresse do aluno e do professor; etc.*

2) Quais são as causas?

E.R - *A má administração do município.*

M.D - *Falta de atenção dos alunos, dos professores e dos governantes.*

V.D - *A falta de uma boa alimentação e de uma boa orientação.*

O.S - *Acho que é porque essa molecada não gosta de estudar.*

J.R - *Várias, tais como: equipe profissional despreparada ou desqualificada, má instalação predial, falta de incentivo aos alunos, etc.*

J.A - *É a mesma coisa, o aluno não pode ficar na escola porque tem que trabalhar; falta de oportunidades, problemas sociais.*

3) Há alguma possibilidade de mudança? Sim ou não? Qual?

E.R - *Sim. A conscientização dos governantes de que sem educação as coisas só vão piorar*

M.D - *Com a dedicação de todos os envolvidos (professores, alunos e governantes) e principalmente dos professores e alunos.*

V.D - *Sim, voltando ao método antigo.*

O.S - *Não. Porque depende da pessoa se desde de pequeno a criança que não gosta de estudar, não tem jeito, já sei que não vai ser nada.*

J.R - *Claro que há, fazendo avaliação tanto dos alunos quanto da equipe pedagógica, do método de ensino, das médias obtidas pelos alunos etc.*

J.A - *Sim. Se houver interesse das autoridades.*

4) Quem fracassa?

E.R - *Tanto o professor quanto o aluno.*

M.D - *Todos , mais principalmente os alunos.*

V.D - *O aluno, a escola e o país.*

O.S - *Olha, é só com os filhos de pobre que isso acontece, parece incrível.*

J.R - *O colégio que não alcança seu objetivo e os alunos que estacionam no ano letivo.*

J.A - *O aluno é claro.*

5) Como é identificado?

E.R - *Pela falta de interesse de ambos.*

M.D - *Através das notas dos alunos e do baixo desenvolvimento dos alunos.*

V.D - *O aluno não tem uma boa formação e não consegue aprender.*

O.S - *São aquelas crianças bagunceiras sujas que já chegam na escola para fazer baderna, ate o rosto deles é feio.*

J.R - *Pelas notas dos alunos. Penso que quando há fracasso eles não conseguem boas médias por estarem desestimulados. Claro que isso acontece quando a maioria tem nota baixa.*

J.A - *O aluno fica sem estudo e não pode aproveitar as oportunidades que a vida oferece.*

6) Existe relação entre escola e exclusão?

E.R – *Sim.*

M.D - *Existe , essa exclusão se da quando a escola não consegue segurar o interesse do aluno, se tornando revoltado e parando de estudar.*

V.D – *Sim*

O.S - *Sim, as duas não são mesma coisa não é ela que reprova as crianças.*

J.R - *Infelizmente há, pois são poucas as instituições públicas que preparam a criança adequadamente, e não são todos que estão capacitados a freqüentarem estes colégios.*

J.A - *Com certeza.*

7) Como você vê a situação das escolas publicas e privadas em relação ao fracasso escolar?

E.R - *A escola pública esta bem pior que a privada.*

M.D - *Na escola pública o fracasso é maior, pois tem mais crianças, os professores ganham mal e assim não dão aula com amor. Na escola particular, os salários são maiores e os professores s por isso tem mais interesses, até porque os pais exigem mais da escola, pois eles estão pagando o ensino, sendo assim o fracasso não ocorre muito.*

V.D - *A escola particular tem 100% de chances do aluno ter uma boa formação para o mercado, enquanto a pública a porcentagem é zero.*

O.S - *Na escola publica parece que todos têm descaso com alunos começa com os diretores, continua com os professores e termina com o pessoal da secretaria e ate na rua se você fala que tem um filho na escola publica, o pessoal logo pergunta o meu filho tem aulas direito e se a professora falta muito e etc.*

J.R - *Com tristeza, pois eu sempre estudei em escola pública e hoje devido à violência urbana, problemas sociais, etc, está difícil de se manter um filho em Instituição pública.*

J.A - *A escola pública fracassa mais que a escola particular por questões sociais.*

8) A escola pode melhorar a situação? Sim ou não. Como?

E.R - *Sim Incentivando alunos e professores.*

M.D - *Sim, aumentando o salário dos professores, o governo dando curso para os professores se reciclarem, incentivando os alunos através de aulas mais interessantes como de computador.*

V.D - *Não, porque isto depende do governo do nosso país, em dar melhores condições aos professores e também a família dos alunos.*

O.S - *Não, porque já chegou num ponto que agente coloca os filhos na escola não sabe se voltam para casa, se eles vão aprender alguma coisa ou o que não presta, às vezes acho que seria melhor deixar de estudar para praticar um esporte pelo menos já segue uma carreira em algum lugar.*

J.R - *Talvez a melhora não dependa somente da escola, e sim da sociedade, como um todo; são problemas econômicos que levam a violência, greves.*

J.A - *Pode, incentivando os professores e os alunos, procurando sempre levantar a auto-estima deles para eles não desistirem.*

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esse trabalho teve como principal objetivo a reflexão sobre as questões das dificuldades e a relação desse problema com a psicopedagogia.

Vi, que através desse estudo muitos outros assuntos foram introduzindo-se a esses dois focos principais. Um desses assuntos foi a questão do fracasso escolar.

A pesquisa realizada mostrou a visão de alguns autores contemporâneos quanto a questão das dificuldades escolares e a relação com a psicopedagogia.

Quanto a esse aspecto pude perceber o quanto houve uma modificação no trabalho da psicopedagogia, no âmbito escolar. Foi visto logo, no início, na elaboração deste trabalho, como e com qual função surgiu a psicopedagogia. A psicopedagogia era o conhecimento da psicologia da educação, voltado as práticas pedagógicas. Isto é, considerava-se que para tornar as práticas pedagógicas mais eficientes era necessário a junção dos conhecimentos das duas áreas, pedagogia e psicologia. Com isso surge a expressão psicopedagogia.

Mas atualmente o que esta acontecendo com a psicopedagogia é que esta direcionou-se apenas para os alunos, diagnosticando e "tratando" os seus problemas. Percebi que os problemas escolares se tornaram apenas o único foco de estudo da psicopedagogia. de trabalho dos psicopedagogos, estes agora, como nos referencia Bossa (2000), dividem-se em psicopedagogos institucionais (aqueles que trabalham diretamente na escola) e psicopedagogos clínicos (que trabalham em consultórios com materiais preparados para o trabalho dessas crianças com problemas de aprendizagem). Essa divisão tornou o psicopedagogo um profissional

independente, esse não necessariamente precisa ter algum vínculo com o ambiente escolar.

Esse atual papel da psicopedagogia me deixa com algumas indagações quanto a sua eficiência. Penso que a psicopedagogia deveria manter a sua essência, que não de é um profissional atuando na escola e sim um campo de conhecimento voltado à educação ou a práticas pedagógicas.

Um outro fato muito interessante observado na elaboração desse trabalho foi como as professoras observam essas questões sobre as dificuldades escolares, como ainda o problema vem sempre do aluno. Ele é que não sente o desejo de aprender. Não se leva em conta como os métodos estão sendo empregados, nem como o professor esta conduzindo sua aula. Vimos nesta pesquisa que essa visão de transferir apenas para o aluno, o problema das dificuldades escolares, esta fundamentada em um pensamento que baseia-se em teorias que os direcionam para isso.

O encaminhamento dado às crianças que possuem dificuldades de aprendizagem também foi um item muito interessante. Percebi que é totalmente diferente o encaminhamento dado na escola particular para o encaminhamento dado na escola pública. Não se trata das professoras da escola particular possuírem uma conscientização maior sobre as dificuldades, mas trata-se de suporte. As escolas particulares aparentam ter um suporte mais estruturado para receber essas crianças deixando a cargo da família as providências a serem tomadas. Enquanto nas escolas públicas, mesmo quando a professora percebe que um aluno possui alguma dificuldade de aprendizagem, o encaminhamento torna-se mais difícil. Na própria escola em que fiz a observação, que me levou a elaboração desse trabalho, as

crianças que a professora percebeu que tinham problemas de dificuldade escolar, eram encaminhadas a orientadora pedagógica. Esta ficava uma hora com as crianças dentro de uma sala e logo depois voltava e explicava a professora o que deveria ser feito e pronto. Como se o suporte para uma criança fosse apenas isso, não houve um acompanhamento pedagógico destas crianças, durante todo o processo escolar. Inclusive essas conversas com a orientadora aconteciam na hora do recreio das crianças, o que muitas vezes pode não ter a atenção necessária das crianças por estas estarem mais preocupadas com seus recreios.

Não digo com essa pesquisa, que o melhor encaminhamento deveria ser esse ou aquele, mas tento mostrar que as dificuldades existem e a escola tem um papel fundamental na ajuda e no suporte a essas crianças. É na escola que as crianças começam o seu processo de sistematização da escrita, da leitura, da lógica matemática entre outros conteúdos. Por isso é nesse ambiente, que as dificuldades escolares começam a despontar.

A escola pública tornou-se foco de uma outra discussão dentro da elaboração deste trabalho. A do seu índice quanto ao fracasso escolar. A escola pública é a que mais fracassa. Vimos nas abordagens de Magda Soares, que essa situação da escola pública surge de um pensamento social fundamentado, nas leis dos mais fortes (classe dominante) sobre os mais fracos (classes populares).

O sistema público de ensino surge para fazer a democratização do ensino, dando educação a todas as classes sem distinções. Mas como vimos, essa educação produz os interesses e a cultura da classe dominante, pois a escola trabalha para essa classe. Sendo assim mesmo que esta escola esteja direcionada a atender as classes populares, as crianças quando entram para escola deparam-se

com ensinamentos de valores e culturas que não são os seus, isso acaba em conflito para essas crianças, tornando-as mais vulneráveis ao fracasso. A escola apesar de estar a serviço da democratização do ensino ela mesma exclui os seus alunos.

Quanto a essa questão de exclusão escolar, Ferraro* (1999) , nos traz duas visões: a da exclusão **da** escola e a da exclusão **na** escola. Quanto a essas abordagens Ferraro (1999) nos diz:

* A exclusão escolar na forma de exclusão **da** escola compreende tanto o não-acesso à escola, quanto o que habitualmente se denomina evasão da escola. Já a categoria exclusão **na** escola dá conta da exclusão operada dentro do processo escolar, por meio dos mecanismos de reprovação e repetência. Dessa forma, as distintas realidades captadas de forma imediata como o não-acesso, a evasão, a reprovação e a repetência ganhariam unidade primeiramente sob categorias analíticas de exclusão **da** escola e exclusão **na** escola e finalmente sob o conceito mais geral de exclusão escolar.* (FERRARO, 1999: p. 24)

Através das explicações e classificações mostradas por Ferraro (1999), pude perceber que muitas vezes não basta apenas ter todas as crianças na escola, deve-se levar em conta a qualidade do ensino aplicado nessas escolas e como os alunos estão aprendendo.

Volto a citar o problema das escolas públicas que eram as que possuíam maior índice de repetência e evasão escolar. Atualmente temos o sistema de ciclos e de classe de aceleração que surgiram para "melhorar" essas questões sobre repetência, mas ainda não esta sendo analisado a qualidade desse ensino e como esses alunos estão aprendendo.

* Alceu Ravello Ferrero, apresentou o trabalho " Diagnóstico da escolarização no Brasil", na XXII Reunião anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999.

Ribeiro (1992) nos fala muito bem sobre essa questão da não preocupação do Estado com a qualidade do ensino. Inclusive critica essas formas de ensino adotadas pelo governo. Quanto a essa questão ele nos diz:

" O que este cenário está indicando é que apesar do progresso que representa a universalização do acesso à educação elementar em nosso país os mais importantes problemas da educação não foram sequer percebidos corretamente pela sociedade ou pelos governos. Hoje, matriculados no 1º grau, está um número de indivíduos ligeiramente superior ao da população de 7 a 14 anos. Mesmo assim continua-se a construir escolas como se houvessem crianças fora da escola por falta de vagas. Ignora-se completamente o problema que se passa dentro da escola, sua pedagogia, seu descompromisso com o aprendizado e com a promoção dos alunos." (RIBEIRO, 1992: p.28)

Devo concluir com a elaboração desse trabalho que várias são as questões que envolvem o ambiente escolar e seus problemas. Mas, percebo que tanto as dificuldades escolares quanto o fracasso escolar são problemas que devem ser superados com o apoio dos educadores e toda a equipe escolar. Não devem ser problemas tratados isoladamente, devemos ter um olhar crítico sobre tudo que envolve o processo ensino-aprendizagem. Nem devemos estigmatizar, isso ou aquilo como certo ou errado. Devemos trabalhar em prol de uma educação igualitária e com oportunidades iguais para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SISTO, Firmino Fernandes. *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis, Vozes, 1996.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização*. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

- FONSECA, Vitor da. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

CRUZ, Vitor. *Dificuldades de aprendizagem - fundamentos*.

BOSSA, Nádía A. *Dificuldades de aprendizagem. O que são? Como tratá-las?*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola*, Editora Ática, 2002

CORREIA, Luiz de Mirando. *Dificuldade de aprendizagem. O que são? Como entendê-las?*. Porto Editora, S/D.

FILHO, Lourenço, *Introdução ao estudo da escola nova*. São Paulo, Melhoramentos, S/D.

DUNN, Kathryn Boesel e Allison Boesel. *Problemas na escola – Uma história sobre as dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

SALVADOR, César Coll ... (et al.). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FERRARO, Alceu Ravenello, *Diagnóstico da escolarização no Brasil*. Trabalho apresentado na XXII reunião anual da ANPEd, Caxambu, 1999.

ANEXOS:

Universidade do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas
Escola de Educação
Curso: Pedagogia

Disciplina – PSICOPEDAGOGIA
Professora – Maria Aparecida Leite Soares
Aluno (a) - _____ Mat.: _____
Ano Letivo de 2002 – 2º Semestre

QUESTIONÁRIO

- 1) Escola: pública privada
- 2) Série: 1ª 2ª 3ª 4ª
- 3) Ciclo:
- 4) Número de Alunos:
- 5) Tempo de experiência como docente: Rede pública.....
Rede privada.....5 anos.....
- 6) Tempo de experiência com a turma que trabalha atualmente?.....1 ano.....
- 7) Trabalha, atualmente, em outra escola além dessa? SIM NÃO
- 8) pública privada Em que período?..... Qual série?.....
- 9) Obteve a formação de professor no ensino público ensino privado
- 10) Nível de formação: médio superior
- 11) Concluiu a formação em nível superior há quantos anos?
- 12) Em que curso se graduou?
- 13) Está cursando o nível superior? SIM Não
Qual o curso?Pedagogia.....
- 14) Tem alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nessa classe?
SIM QUANTOS NÃO

15) Por que você acha que essa criança apresenta dificuldade de aprendizagem?

Uma aluna tem muita dificuldade de concentração, assimilação e raciocínio lógico, apresenta quadro de hiperatividade; outro aluno, possui grande dificuldade de assimilação e fixação do conteúdo, apesar do seu esforço em se concentrar.

16) Em que momento da escolaridade foi percebida a dificuldade desse(s) aluno (s)?

No início do ano letivo? No final do 1º semestre? No final do ano letivo?

17) Você acha possível identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem logo nas primeiras semanas de aula? Sim Não Por que? Se o professor está avaliando o aluno, durante todo o processo é possível já nas primeiras semanas perceber determinados comportamentos que indiquem dificuldades.

18) Você acha que a origem social das crianças é que determina o fato dela ir bem ou mal na escola?

Sim Não

19) Quem foi o primeiro que percebeu as dificuldades de aprendizagem desse(s) aluno (s)?

Você? Alguém da família do aluno? Alguém da equipe pedagógica da escola?

Obs: Os pais ao matricularem os alunos já sabiam de suas dificuldades

20) Que tipo de encaminhamento foi feito para resolver o problema desse(s) aluno(s)?

a) A família foi chamada pela escola para ser informada sobre o problema? Sim Não

b) Quem chamou? Você Alguém da equipe pedagógica A direção da escola

c) Quem esteve presente nessa conversa?

Você Alguém da equipe pedagógica A direção da escola

d) Coube à família tomar providências a respeito? Sim Não Quais?

1. Ajudar o aluno nas tarefas escolares? Sim Não

2. Matricular o aluno em outra escola? Sim Não

3. Procurar um profissional especializado no assunto? Sim Não Quais?

e) Coube à equipe pedagógica tomar providências a respeito? Sim Não Quais?

1. ajudar você, diretamente, no trabalho em sala de aula com esses alunos? Sim Não

2. orientação específica quanto ao trabalho com esses alunos em sala de aula? Sim Não

3. oferecer leitura a respeito do assunto para ajudá-la no trabalho com esses alunos? Sim Não

4. orientar a família quanto ao acompanhamento das tarefas escolares feitas em casa? Sim Não

5. encaminhar esses alunos para outra classe que tenha voltado à esse tipo de problema? Sim Não

6. encaminhar a um profissional especializado? Sim Não Qual?

Psicólogo

21) Esse profissional oferece atendimento individualizado? Sim Não Não sabe

Obs: Os pais não procuraram ajuda.

22) O atendimento coletivo é de, aproximadamente, quantos crianças? Não sabe

23) A frequência desse atendimento é; duas vezes por semana uma vez por semana não sabe

24) O profissional especializado responsável pelo atendimento desse aluno mantém contato com:

Você. Sim Não a equipe pedagógica. Sim Não a direção da escola. Sim Não

25) Esse contato é : Mensal Semestral Anual

26) Esse contato ocorre esporadicamente? Sim Não

27) Esse contato visa informar a escola a respeito do trabalho que está sendo realizado e sobre o desempenho do aluno. Sim Não

28) Esse contato visa informar a escola a respeito do trabalho que está sendo realizado, sobre o desempenho do aluno e oferecer orientação ao professor quanto à maneira adequada de proceder com o aluno.

Sim Não

29) Esse contato visa informar a escola a respeito do trabalho que está sendo realizado, informar sobre o n desempenho do aluno, conhecer o trabalho do professor. Sim Não

30) Esse contato tem como objetivo além de informar o professor a respeito do trabalho especializado, conhecer o trabalho da escola para estabelecer uma parceria visando o sucesso escolar do aluno.

Sim Não

31) O encaminhamento para uma classe que tenha trabalhado voltado à esse tipo de problema é em caráter definitivo? Sim Não

32) O professor responsável por essa classe possui alguma especialização? Sim Não

33) O trabalho realizado nessa classe segue a mesma programação do currículo adotado pela escola?

Sim Não

34) O trabalho realizado nessa classe compreende o mesmo período de tempo das outras salas?

Sim Não

35) Você acha que independente da origem social da família há crianças que não tem dom ou capacidade para a aprendizagem escolar? Sim Não

36) O aluno encaminhado para essa classe deve freqüentá-la:

A semana toda 3 vezes por semana duas vês por semana

37) Quem define a freqüência é: Você a equipe pedagógica a família direção da escola
a professora responsável pela classe

38) O aluno encaminhado para essa classe pode freqüentar as duas salas de aula, isto é, a que freqüentava anteriormente e a qual foi encaminhado? Sim Não

39) A equipe pedagógica acompanha o trabalho realizado com esses alunos? Sim Não

40) A avaliação desses alunos é a mesma a que é submetida os outros alunos que estão no mesmo nível de escolaridade? Sim Não

41) Existe uma avaliação diferenciada para esses alunos? Sim Não

42) Você já leu algum texto sobre as dificuldades de aprendizagem? Sim Não

43) Você acha que existe uma relação entre o desempenho escolar dos alunos e a posição social das suas famílias? Sim Não

44) Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são em número bastante reduzido, são raros os casos desse tipo. Sim Não

45) Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são em maior número. Esses casos são muito freqüentes nas escolas. Sim Não

46) Você acha que esses casos estão relacionados com a vida familiar dessas crianças? Sim Não

Obs: Depende do caso.

47) Nas escolas particulares o número de alunos com dificuldades de aprendizagem é menos que nas escolas públicas. Sim Não Por que? As turmas são bem reduzidas, o apoio pedagógico e os recursos

didáticos são fatores que favorecem o desempenho dos alunos minimizando bem as dificuldades e em determinados casos (quando os pais não querem admitir a dificuldade) esta é “maquiada”

48) Você acha que existe uma relação entre o desempenho escolar do aluno e o nível de renda familiar?

Sim

Não

Por que? ..Na escola privada também tem muitos alunos que vêm de famílias muito

carentes, onde toda a família se mobiliza para manter financeiramente o discente na escola, embora essas

crianças tenham a desvantagem financeira com relação a outros alunos. A maioria demonstram grande interesse

e por conseqüência excelente desempenho escolar.

49) Você acha que os filhos de pais médicos, jornalistas, advogados, professores universitários, tem maiores possibilidades de alcançar sucesso na escola mesmo que seus pais não recebam altos salários?

Sim X

Não

Por que? É uma questão relativa, na verdade cada caso é um caso. Por experiência,

percebo que alunos cujo os pais têm maior instrução, têm mais recursos e por isso maiores possibilidades de

alcançar sucesso na escola. Mas também deve ser pesada a disponibilidade desses pais com “cargos

importantes”. A grande maioria não tem tempo disponível aos filhos, e esses podem utilizar

(inconscientemente) o insucesso na escola como forma de chamar atenção.

50) Você acha que a maioria dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem tem deficiência mental

originada de uma lesão cerebral? Sim

Não

Por que? Se assim fosse eles não teriam habilidades

para outras tarefas. Hoje em dia esse termo “ fracasso escolar” tem sido bastante discutido por psicopedagogos e

educadores. Têm- se analisado os saberes e capacidades que seriam necessários ao mundo atual. Nós

complicamos muito a vida dos discentes com conteúdos que ele não consegue perceber quando e onde usar e

ainda dizemos que o aluno é doente mental. Acho que muitos alunos têm problemas emocionais, mas uma

vontade imensa de aprender o que é novo , exemplo disso são as letras complicadas de músicas que eles

aprendem rapidamente.

51) Você acha que os filhos de jogadores de futebol, que recebem salários altos, tem maiores possibilidades de

obter sucesso nas escolas? Sim

Não

Por que? ..Toda e qualquer criança tem possibilidade de obter

sucesso na escola, desde que ela queira aprender, tenha uma professora que queira ensinar, pais dispostos a

colaborar, uma equipe pedagógica atenta a orientar e encaminhar aos profissionais que se façam necessários e

uma boa dose de força de vontade da parte de todos. Se ao invés de procurarmos culpados para o não “sucesso”

do aluno , procurarmos como ajudar, talvez nem precisemos mais utilizar o termo fracasso dentro da escola.

Universidade do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas
Escola de Educação
Curso: Pedagogia

Disciplina – PSICOPEDAGOGIA
Professora – Maria Aparecida Leite Soares
Aluno (a) - _____ Mat.: _____
Ano Letivo de 2002 – 2º Semestre

QUESTIONÁRIO

- 1) Escola: pública privada
- 2) Série: 1ª 2ª 3ª 4ª
- 3) Ciclo: 1º 2º 3º
- 4) Número de Alunos:
- 5) Tempo de experiência como docente: Rede pública 7 meses
Rede privada _____
- 6) Tempo de experiência com a turma que trabalha atualmente? 5 meses (estou em férias)
- 7) Trabalha, atualmente, em outra escola além dessa? SIM NÃO
- 8) pública privada Em que período? tarde Qual série? _____
- 9) Obteve a formação de professor no ensino público ensino privado
- 10) Nível de formação: médio superior ainda ã concluiu
- 11) Concluiu a formação em nível superior há quantos anos?
- 12) Em que curso se graduou? _____
- 13) Está cursando o nível superior? SIM Não Qual o curso? Pedagogia
- 14) Tem alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nessa classe?
SIM QUANTOS NÃO

15) Por que você acha que essa criança apresenta dificuldade de aprendizagem?

Porque além de não estarem acompanhando a turma, apresentam problema na fala e os pais têm problema que afeta diretamente os alunos

16) Em que momento da escolaridade foi percebida a dificuldade desse(s) aluno(s)?

No início do ano letivo? No final do 1º semestre?

→ pois comecei a trabalhar no mês de agosto.
No final do ano letivo?

17) Você acha possível identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem logo nas primeiras semanas de aula? Sim Não Por que?.....

18) Você acha que a origem social das crianças é que determina o fato dela ir bem ou mal na escola?

Sim Não

19) Quem foi o primeiro que percebeu as dificuldades de aprendizagem desse(s) aluno(s)?

Você? Alguém da família do aluno? Alguém da equipe pedagógica da escola?

20) Que tipo de encaminhamento foi feito para resolver o problema desse(s) aluno(s)?

a) A família foi chamada pela escola para ser informada sobre o problema? Sim Não

b) Quem chamou? Você Alguém da equipe pedagógica A direção da escola

c) Quem esteve presente nessa conversa?

Você Alguém da equipe pedagógica A direção da escola

d) Coube à família tomar providências a respeito? Sim Não Quais?

1. Ajudar o aluno nas tarefas escolares? Sim Não

2. Matricular o aluno em outra escola? Sim Não

3. Procurar um profissional especializado no assunto? Sim Não Quais?

Na rede tem esses profissionais

→ mandava recado, mas a família não comparece.

- e) Coube à equipe pedagógica tomar providências a respeito? Sim Não Quais?
1. ajudar você, diretamente, no trabalho em sala de aula com esses alunos? Sim Não
2. orientação específica quanto ao trabalho com esses alunos em sala de aula? Sim Não
3. oferecer leitura a respeito do assunto para ajudá-la no trabalho com esses alunos? Sim Não
4. orientar a família quanto ao acompanhamento das tarefas escolares feitas em casa? Sim Não
5. encaminhar esses alunos para outra classe que tenha voltado à esse tipo de problema? Sim Não
6. encaminhar a um profissional especializado? Sim Não Qual?

- 21) Esse profissional oferece atendimento individualizado? Sim Não Não sabe
- 22) O atendimento coletivo é de, aproximadamente, quantos crianças? Não sabe
- 23) A frequência desse atendimento é: duas vezes por semana uma vez por semana não sabe
- 24) O profissional especializado responsável pelo atendimento desse aluno mantém contato com:
Você. Sim Não a equipe pedagógica. Sim Não a direção da escola. Sim Não
- 25) Esse contato é: Mensal Semestral Anual
- 26) Esse contato ocorre esporadicamente? Sim Não
- 27) Esse contato visa informar a escola a respeito do trabalho que está sendo realizado e sobre o desempenho do aluno. Sim Não
- 28) Esse contato visa informar a escola a respeito do trabalho que está sendo realizado, sobre o desempenho do aluno e oferecer orientação ao professor quanto à maneira adequada de proceder com o aluno.
Sim Não
- 29) Esse contato visa informar a escola a respeito do trabalho que está sendo realizado, informar sobre o desempenho do aluno, conhecer o trabalho do professor. Sim Não

- 30) Esse contato tem como objetivo além de informar o professor a respeito do trabalho especializado, conhecer o trabalho da escola para estabelecer uma parceria visando o sucesso escolar do aluno.
Sim Não
- 31) O encaminhamento para uma classe que tenha trabalhado voltado à esse tipo de problema é em caráter definitivo? Sim Não
- 32) O professor responsável por essa classe possui alguma especialização? Sim Não
- 33) O trabalho realizado nessa classe segue a mesma programação do currículo adotado pela escola?
Sim Não *Nem sempre, isso de minha parte*
- 34) O trabalho realizado nessa classe compreende o mesmo período de tempo das outras salas?
Sim Não
- 35) Você acha que independente da origem social da família há crianças que não tem dom ou capacidade para a aprendizagem escolar? Sim Não
- 36) O aluno encaminhado para essa classe deve frequentá-la:
A semana toda 3 vezes por semana duas vezes por semana
- 37) Quem define a frequência é: Você a equipe pedagógica a família direção da escola
a professora responsável pela classe
- 38) O aluno encaminhado para essa classe pode frequentar as duas salas de aula, isto é, a que frequentava anteriormente e a qual foi encaminhado? Sim Não
- 39) A equipe pedagógica acompanha o trabalho realizado com esses alunos? Sim Não
- 40) A avaliação desses alunos é a mesma a que é submetida os outros alunos que estão no mesmo nível de escolaridade? Sim Não
- 41) Existe uma avaliação diferenciada para esses alunos? Sim Não
- 42) Você já leu algum texto sobre as dificuldades de aprendizagem? Sim Não
- 43) Você acha que existe uma relação entre o desempenho escolar dos alunos e a posição social das suas famílias? Sim Não
- 44) Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são em número bastante reduzido, são raros os casos desse tipo. Sim Não

↑ perguntas parecidas

45) Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são em maior número. Esses casos são muito frequentes nas escolas. Sim Não

46) Você acha que esses casos estão relacionados com a vida familiar dessas crianças? Sim Não

47) Nas escolas particulares o número de alunos com dificuldades de aprendizagem é menos que nas escolas públicas. Sim Não Por que?

48) Você acha que existe uma relação entre o desempenho escolar do aluno e o nível de renda familiar?

Sim Não Por que? Ache que o mau desempenho está relacionado a problemas psicológicos dos pais

49) Você acha que os filhos de pais médicos, jornalistas, advogados, professores universitários, tem maiores possibilidades de alcançar sucesso na escola mesmo que seus pais não recebam altos salários?

Sim Não Por que?

50) Você acha que a maioria dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem tem deficiência mental originada de uma lesão cerebral? Sim Não Por que? Porque q do faleci/modi- fiquei a forma de passar o conteúdo dando lhes uma aten- ção especializada, melhorou bastante

51) Você acha que os filhos de jogadores de futebol, que recebem salários altos, tem maiores possibilidades de obter sucesso nas escolas? Sim Não Por que? Isso irá ~~depende~~ da forma que pretendem educar seus filhos